

Oficina: Resgate cultural do saber popular dos Raizeiros (as) de Alto Paraíso de Goiás.

Clara Carmoni Teixeira Alencar da Silva (IC)*.

E-mail: clara.carmoni@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Polo UAB de Alto Paraíso de Goiás – Rua São Jorge, Quadra 26, Centro - Alto Paraíso de Goiás. CEP:73770-000 Telefone: 3446-1371

Resumo: Os Raizeiros fazem parte das populações tradicionais e são pessoas que geralmente sobrevivem comercializando plantas medicinais apresentam conhecimentos empíricos para identificar, coletar, preparar e indicar plantas como forma de tratamento para algum mal ou enfermidade. O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o conhecimento tradicional dos “Raizeiros de Alto Paraíso de Goiás”, e tem por objetivo resgatar esses saberes e transmiti-los aos jovens, pois, levando em consideração que cada cultura tem uma maneira própria de representar, interpretar e agir sobre o meio natural, faz-se necessário compreender a relação sociedade/natureza e buscar seus significados, pois, não se pode valorizar e preservar o que não se conhece.

Palavras-chave: Raizeiros, comunidades tradicionais, cultura, resgate.

Introdução

Os Raizeiros fazem parte das populações tradicionais e são pessoas que geralmente sobrevivem comercializando plantas medicinais, apresentam conhecimentos empíricos para identificar, coletar, preparar e indicar plantas como forma de tratamento para algum mal ou enfermidade (Oliveira, 1985). Segundo Saraiva (2009, p. 212), a transmissão oral é o mecanismo utilizado para manter a tradição do uso das plantas medicinais do Cerrado.

Embora a lei 13.123/2015, explicita que os conhecimentos tradicionais associados sejam patrimônio cultural nacional, eles não vêm sendo tratados como tal, a memória e a cultura do povo foram sufocadas pela medicina “oficial” patrocinada pela indústria alopática e hospitalar. Saraiva (2009), afirma que esses “conhecimentos e a tradição foram sistematicamente desqualificados e negados”. Em Alto Paraíso de Goiás essa prática centenária pode desaparecer caso não haja a conservação da biodiversidade e perpetuação desses saberes entre os mais jovens, sendo assim, o presente trabalho visa contribuir com esse cenário, estimular o

debate, a curiosidade e mobilizar os jovens em busca do conhecimento e da valorização da cultura local.

O objetivo geral consiste em resgatar e valorizar os saberes populares dos raizeiros de Alto Paraíso de Goiás e apresentá-los aos jovens. Objetivos Específicos: 1. Sensibilizar os jovens sobre a importância da preservação da cultura local e da biodiversidade existente na Chapada dos Veadeiros; 2. Identificar os principais raizeiros do município; 3. Roda de conversa com o raizeiro Tom das Ervas e saída a campo para identificar plantas medicinais do Cerrado; 4. Pesquisar em livros, artigos científicos e sites da internet sobre as plantas medicinais identificadas na saída a campo; 5 Construção de texto coletivo e letra de música sobre o tema discutido.

Material e Métodos

A ação foi realizada no Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros, com sede na cidade desde 2005; A sensibilização deu-se através de aula expositivo-discursiva, onde os jovens dialogaram entre si, buscando maior compreensão de temas como: a importância da preservação do conhecimento tradicional dos raizeiros e das plantas medicinais do cerrado, a transmissão desse saber através da oralidade, a diferença entre patrimônio material e imaterial, IPHN, a Lei 13.123 de 20 de maio de 2015, o conceito de comunidade tradicional. A identificação dos raizeiros (a) se embasou no projeto “Raizeiros e Raizeiras de Alto Paraíso de Goiás: Saberes Ameaçados” e em estudos já sistematizados e publicados por vários autores/pesquisadores, os jovens conheceram alguns dos principais raizeiros da cidade. A roda de conversa aconteceu na loja do raizeiro Washington Andrade Silva, popularmente conhecido como Tom das Ervas, onde o mesmo contou um pouco sobre sua história de vida, relatou experiências com a medicina popular e a importância da preservação do Cerrado, em seguida fez-se uma saída a campo para identificar plantas medicinais do cerrado e aprender o uso comum. A pesquisa realizou-se em diversos livros e artigos científicos. O texto coletivo e a música contém as impressões individuais dos jovens sobre o tema discutido, ele também foi publicado na página da rede social facebook (<https://www.facebook.com/viveirounbcerrado/>).

Resultados e Discussão

O ambiente não formal de ensino proporciona uma aprendizagem absolutamente descontraída e leve, onde existe uma interação e participação significativa dos envolvidos, ele ainda busca formar um cidadão crítico e reflexivo, aptos a trabalhar com situações reais, motiva o trabalho em grupo, fugindo do tradicionalismo difundido no ambiente convencional de ensino.

Durante as atividades executadas, notei profundo envolvimento e alegria em cada um dos 10 jovens que participaram da oficina, sendo que após várias discussões o estereótipo de “macumbeiro” foi rompido e o Sr. Tom das Ervas passou a ser valorizado como expressão vida da cultura popular e como profundo conhecedor da natureza e da medicina popular.

Em síntese, o objetivo central da oficina - resgatar e valorizar os saberes populares dos raizeiros de Alto Paraíso de Goiás e apresentá-los aos jovens – foi alcançado com sucesso, pois a oficina possibilitou a eles vivenciar experiências práticas envolvendo a comunidade e refletir sobre elas, libertando-se de preconceitos e da padronização imposta pela sociedade.

Considerações Finais

As plantas foram por quase toda a história da humanidade a mais importante fonte de substâncias medicinal para aliviar e curar enfermidades, no entanto, através do processo de industrialização dos medicamentos o saber popular foi relegado ao esquecimento e marginalizado. Faz se necessário compreender a importância de preservar-se a memória e a cultura de um povo e empoderar-se dela, como forma de libertar-se de preconceitos e da padronização imposta pela sociedade contemporânea. Na última etapa da oficina os jovens relataram que a visão que possuíam de um raizeiro era absolutamente contrária à realidade, o estereótipo de “macumbeiro” foi rompido, e o Sr. Tom das Ervas passou a ser valorizado como expressão vida da cultura popular e como profundo conhecedor da natureza e da medicina popular.

Agradecimentos

Agradeço ao Centro de Estudos do Cerrado na Chapada dos Veadeiros e seus colaboradores, em especial a diretora, Nina Laranjeira, ao raizeiro Tom das Ervas.

Referências

ARAUJO CRF, Oliveira JOD, Resende JC, Bezerra MGP, Costa EP, Coutinho MS. Raizeiros e raizeiras enquanto multiplicadores do conhecimento popular: um resgate na literatura. Revista Saúde e Ciência. On line; 3(1), 35-43. 2014.

ATTUCC, I. M. Conhecimentos tradicionais do Cerrado: sobre a memória de Dona Flor, raizeira, parteira. Dissertação em Antropologia Social: Universidade de Brasília. 2006.

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. O mito moderno da natureza intocada. 3.a ed. - São Paulo : Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP. 2000

JUREMA, I.C., Valente, A.L.E.F et al. Cerrado, misticismo e tradição como valores de mercado. Embrapa – Brasília-DF. Universidade de Brasília – Brasília-DF. Apresentação Oral-Agropecuária, Meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

SARAIVA, R. C. F. Saberes, fazeres e natureza nas vozes de mulheres da Chapada dos Veadeiros - Goiás. Revista dossiê história, natureza, cultura e oralidade. 1 (15): 209-229. 2012.

Histórico do município. In Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Web, 2015. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=520060&search=goias|alto-paraiso-de-goias|infograficos:-historico> Acesso em: 22 de abril de 2016.

Lei 13.123 de 20 de maio de 2015. Web, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13123.htm Acesso em 04 de maio de 2016.